

PONTO DE VISTA

Guerra na Amazônia

ANTONIO CARLOS MEIRELLES

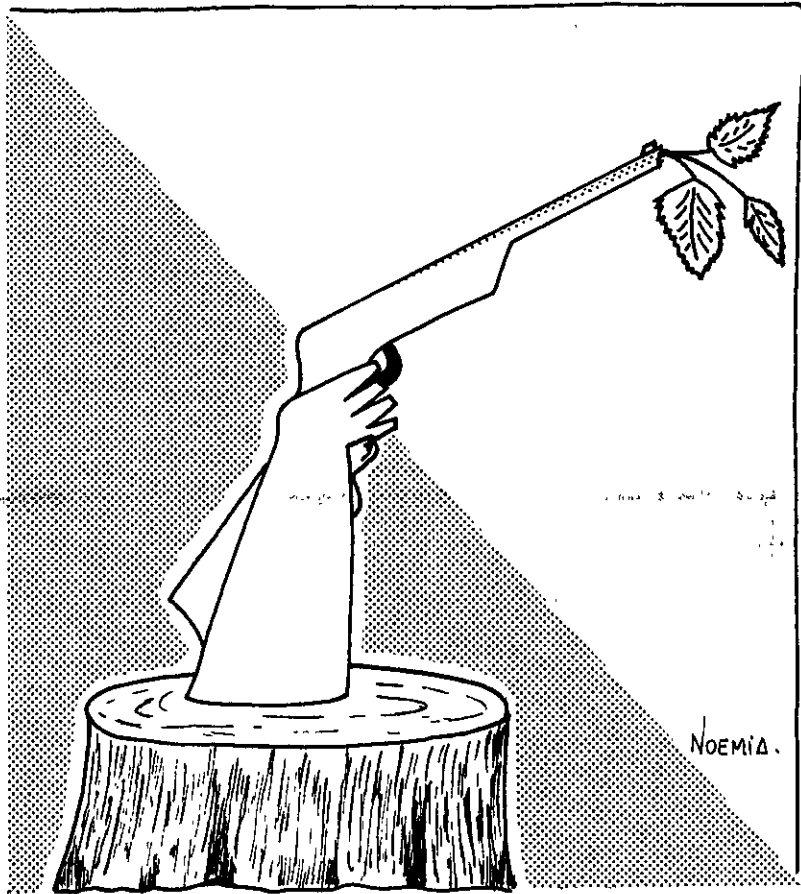
"A Amazônia pertence ao Planeta".
Luiz Ignácio Lula da Silva

As recentes declarações do comandante militar da Amazônia, general Antenor Santa Cruz de Abreu, sobre a possibilidade da região se tornar um novo Vietnã, devido à cobiça por parte de países do Primeiro Mundo de nossas riquezas, merecem atenção. Principalmente porque as reservas mundiais de minérios estratégicos, ou estão se esgotando, ou sua exploração econômica se torna inviável. Em razão disso, o chamado Grupo dos 7 investe cada vez mais em guerra psicológica, na defesa de seus egoísticos interesses, sob o slogan *Ecologia*.

E o mais grave é que maus brasileiros — verdadeiros entreguistas — estão sendo arregimentados para preparar o terreno para uma intervenção em nosso território.

A questão ecológica, embora seja hoje um modismo das elites burguesas, as formadoras de opinião, já era objeto de intensos estudos e críticas por parte de brasileiros ilustres, em época tão recuada como o início do século. Entre eles, destacamos Alberto Torres (1865-1917), que criticava a visão selvagem do povo da época: "Abatem árvores para colher-lhes os frutos e extinguem as espécies da fauna e da flora para obter o alimento de alguns anos". Em sua obra *Organização Nacional*, Torres definia a questão com premonição impressionante: "A civilização humana é produto do sacrifício da terra ao impulso das cobiças incontidas". E: "O Brasil apresenta, talvez, o caso típico de mais rápida destruição. Compare-se ao Egito, à China, à Mesopotâmia, onde a exploração continuada por dezenas de séculos, não destruiu o que destruímos em pouco mais de 3..." (!).

O autor tecia também severas críticas à nossa herança européia, de formação tradicional-egoísta, que chamava de "prestígio social". É a essa herança, esse modismo que muito influenciava as elites da época, atacava com tiradas do tipo: "Fizemos a Independência e vamos fazendo nossa vida com vestes emprestadas, costumes de vida alheios e textos de livros que decoramos". É, portanto, a xenofilia, o apego ao que é estrangeiro, visível ainda hoje, como pode ser constatado na maioria dos movimentos e organizações ecológicas existentes no Brasil.



Alberto Torres sempre fez questão de exaltar o caráter patriótico que orientava suas denúncias: ao contrário dos *ecologistas* de hoje, engajados nos esquemas de poder do imperialismo. O grande estudioso denunciava também que as devastações de grandes regiões do globo levariam fatalmente a alterações do clima, ao esgotamento das riquezas naturais. Ele se preocupava com a crença da época no destino *teleológico* da terra e em seu poder regenerador, por ele tachados de "confiança supersticiosa". A necessidade do resguardo desses preciosos valores pelo Brasil, defendidos por Torres, fica agora patente diante das agressões do imperialismo de que hoje somos vítimas.

Para se ter uma idéia desse intervencionismo, é só lembrar que a Fundação Internacional, ligada ao Senado norte-americano, vem investindo, através do BIRD, milhões de dólares para a criação de movimentos ecológicos. Em Xapuri, no Acre, essa instituição, cujo escritório no Brasil foi fechado pelo governo Médici, por suas ligações com a CIA, vem agindo descaradamente sob a fachada de *entidade assistencial*. Chico Mendes, um dos *heróis* impostos pela cultura alienígena, tinha ligações "com essa Fundação que

ameaçou retirar os financiamentos do BIRD, em manifestações pela Imprensa, caso os assassinos do *líder dos seringueiros* não fossem condenados, lançando assim dúvidas sobre a eficácia de nossa Justiça.

E agora os herdeiros de Chico Mendes continuam disseminando as *idéias ecológicas*, antibrasileiras, sob o patrocínio do capital multinacional. E as palavras do general Santa Cruz ganham mais dimensão quando sabemos que o Brasil pretende abrir uma alternativa de exportações pelo oceano Pacífico, através de uma estrada a ser construída entre o Acre e o Peru, principalmente para o transporte de minérios para os países do Extremo Oriente, os chamados *Tigres Asiáticos*. O que evitará a passagem pelo Canal do Panamá, dominado pelos norte-americanos. E já se observa naquela região a ação armada de grupos guerrilheiros *comunistas*, garimpeiros e traficantes de drogas, além da introdução de armamentos entre *seringueiros* e líderes rurais.